



GRITO DOS EXCLUÍDOS

Movimento social completa 30 anos

Com o tema "Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa?", manifestação ocorreu, ontem, em várias capitais do país

» MAYARA SOUTO

Movimentos sociais de diversas cidades brasileiras realizaram, ontem, o tradicional Grito dos Excluídos e dos Excluídos, que teve como mote "Todas as formas de vida importam. Mas quem se importa?". A iniciativa celebra 30 anos em 2024 e se define como um "contraponto" ao grito do Ipiranga, que simboliza a independência do Brasil de Portugal.

Em Brasília, o protesto reuniu mais de 40 organizações. "O que a gente avalia é que o país ainda não é independente. Como ser independente num país onde poucos detêm o maior número de riqueza? Num país em que muitos têm de disputar um pedaço de pão ou pedaço de terra? Não fazemos parte dessa comemoração ufanista do 7 de Setembro", disse Cláudia Regina, presidente do Centro de Formação e Cultura Casa Nação Zumbi em São Sebastião e uma das organizadoras do evento nacional desde a primeira edição na capital federal.

O movimento Grito dos Excluídos foi criado durante a 2ª Semana Social Brasileira, da organização católica Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1994, após uma reflexão de integrantes da sociedade civil sobre a necessidade de construir um Brasil mais igualitário e inclusivo. A cada ano, ativistas de todo país definem qual será o mote de reivindicação social. "É um grito que nasce dentro da Igreja Católica Apostólica Romana, da CNBB, da CRB [Conferência dos Religiosos do Brasil], mas que retine em torno delas o movimento ecumênico, inter-religioso, social nesses anos todos de luta", afirmou Vanildes Gonçalves dos Santos, representante do Centro de Estudos Bíblicos da Universidade Católica de Brasília.

As bandeiras da manifestação são a denúncia do genocídio de mulheres e crianças da Palestina, os impactos das catástrofes climáticas nas periferias, a fome, o crescimento do feminicídio e o aumento da carga horária dos trabalhadores. Ao mesmo tempo em que ocorria o desfile tradicional do 7 de Setembro na Esplanada dos Ministérios, os ativistas sociais e movimentos católicos reuniram-se, ontem, em frente ao Centro Comercial Boulevard (Conic), na Praça Zumbi

Wilson Dias/Agência Brasil



Em Brasília, protesto pela inclusão social ocorreu na região central da capital do país no mesmo horário do desfile da Esplanada

Tânia Rêgo/Agência Brasil



No Rio, manifestação atravessou as ruas do centro da cidade

dos Palmares, e caminharam em direção a Rodoviária do Plano Piloto com suas reivindicações.

Com um grupo de mulheres tocando tambor e cantando, os ativistas brasileiros realizaram performance em frente ao semáforo da rodoviária, em que cada pessoa exibiu um cartaz sobre uma

situação social — como aumento de feminicídio, mortes na Palestina, viver sem ter moradia — e gritava bem alto. Depois, foi feita a distribuição de panfletos sobre o movimento para a população, além de água e comida para moradores de rua. "Sabemos que todas as formas de vida importam,

Rovena Rosa/Agência Brasil



Em São Paulo, 30º grito dos excluídos ocorreu na Praça da Sé

mas quem que se importa? Esse foi o nosso mote. Isso repercutiu muito porque a gente sabe que há muitas vidas excluídas, nosso país é continental e a gente quer preservar todas as formas de vida. Enquanto houver exclusão no Brasil, a gente tem de continuar gritando", disse Cláudia Regina.

Reivindicações

Na capital paulista, o tema da moradia ficou bem evidente desde a escolha do local, a Praça da Sé, conhecida por ser um dos pontos com maior concentração de moradores de rua. Os movimentos sociais distribuíram

alimentos para eles, que também participaram do protesto pedindo por trabalho e abrigo. No interior de São Paulo, em Aparecida, berço do primeiro Grito dos Excluídos, foi realizada, em conjunto com a ação social, a 37ª edição da Romaria dos Trabalhadores.

No Rio de Janeiro, as ações ocorreram no centro da cidade, na Avenida Presidente Vargas. Diversas faixas foram exibidas nas ruas cariocas, entre elas, a do coletivo Mães de Manguinhos, que reúne mulheres que perderam os filhos para a violência do Estado. Uma das reivindicações das mães envolve a federalização dos processos envolvendo letalidade policial na capital fluminense. A Procuradoria-Geral da República (PGR) recebeu, em julho deste ano, representação favorável à medida envolvendo quatro casos, entre eles a chamada Chacina do Jacarezinho, ocorrida em 2021 durante operação policial que deixou 28 mortos e é considerada a mais letal da história da capital fluminense.

A Cáritas Brasileira é uma das organizadoras do Grito dos Excluídos em todo país. Em Maceió, a organização fez uma visita à comunidade dos Flexais, um dos bairros mais atingidos pelo colapso de uma mina de sal-gema da Braskem, em dezembro do ano passado. O local teve afundamento de solo em mais de dois metros e possível contaminação de fontes subterrâneas. Muitas pessoas precisam sair de suas casas.

E, no Rio Grande do Sul, diversos ativistas se reuniram no bairro Navegantes, em Porto Alegre, que foi um dos mais atingidos pelas enchentes de maio passado. Marcaram presença também representantes das cozinhas solidárias, que foram responsáveis pelos abrigos que acolheram milhares de gaúchos que perderam tudo.

Outras capitais brasileiras também registraram a ação social. Em Goiânia, os manifestantes encontraram-se na Praça em frente ao Terminal Vera Cruz 1 para iniciar o ato. Também pela manhã, ativistas se reuniram na Praça Coronel Guilherme Vaz de Melo, em Belo Horizonte. Nas ruas de Belém do Pará, dezenas de pessoas caminharam na Avenida Boulevard Castilhos França. (Com informações da Agência Brasil)

>> DEUNO www.correiobraziliense.com.br

Fogo nas Chapadas de GO e MT

Desde 21 de agosto, 10 mil hectares do Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, em Mato Grosso, foram destruídos por incêndios, que seguem sem controle. O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) fechou por tempo indeterminado quatro pontos turísticos da chapada. Foram interditados os atrativos no estado como Veu de Noiva, Cachoeirinha, Circuitos de Cachoeiras e Morro São Jerônimo, segundo Fernando Xavier, chefe do Parque. Entre os dias 1º e 4 de setembro, 35 focos de calor foram registrados. O calor, a estiagem e a vegetação seca ajudaram a propagar rapidamente o incêndio. Na manhã de ontem, queimadas voltaram a atingir as florestas da região do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e da Área de Proteção Ambiental (APA) Pouso Alto, no Nordeste do estado de Goiás, atingindo cerca de 7,5 mil hectares, segundo as agências de notícias.

Ibama envia brigadistas para a Bolívia

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) autorizou o envio de brigadas para combater os incêndios florestais na Bolívia, segundo informações do portal G1. O fogo no país vizinho ameaça a Serra do Amolar, santuário da biodiversidade e Patrimônio Natural da Humanidade, e indígenas Guató, que vivem no Pantanal de Mato Grosso do Sul. De acordo com a portaria, 12 brigadistas irão atuar no combate aos incêndios na Bolívia por 30 dias, devido aos riscos que o fogo na fronteira representa a importantes áreas de interesse ecológico. O documento é assinado pelo presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho. "A equipe do Ibama permanecerá no Brasil, deverá adentrar em área da Bolívia durante o período diurno e deverá atuar de forma coordenada com as autoridades bolivianas em território do país vizinho, na faixa de fronteira limítrofe com o estado do Mato Grosso do Sul", informou a nota do órgão. No Brasil, mais de 2,7 milhões de hectares do bioma já foram consumidos pelo fogo.

Fumaça de queimadas em todo o país

Fumaça de queimadas da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal atingiu todos os estados do Sul e do Sudeste, ontem, conforme dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Além dos estados do Norte e do Centro-Oeste, os satélites mostram que o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio foram afetados de forma mais intensa pela chegada da fumaça. A expectativa é de que as temperaturas neste domingo estarão mais elevadas ainda. Há mais de um mês, as cidades do Sul do país estão sendo afetadas, em meio à alta de queimadas e ao corredor de vento que vem do Norte do país. Entre sexta-feira e ontem, foram registrados 8.225 focos de calor no país, de acordo com dados do Programa Queimadas INPE. Mais da metade aconteceu no Mato Grosso (33% do total) e no Pará (27%). Nos meses de julho e agosto, o número de queimadas bateu recorde em diversos locais, inclusive na Amazônia, onde o nível de chuva está abaixo do normal, afetando as bacias hidrográficas e tornando a vegetação mais suscetível ao fogo.